

NOVA SUBSPÉCIE DE *CAPRIMULGUS* (LINNAEUS) (AVES,  
CAPRIMULGIDAE) DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Rômulo Ribon<sup>1</sup>

**ABSTRACT.** A NEW SUBSPECIES OF *CAPRIMULGUS* (LINNAEUS) (AVES, CAPRIMULGIDAE) FROM ESPÍRITO SANTO, BRAZIL. A population of a small and dark nightjar was discovered at Colatina, Espírito Santo, and has been identified by its voice and pattern of coloration as a new subspecies of the Pygmy Nightjar *Caprimulgus hirundinaceus* (Spix, 1825). This represents a considerable range expansion for this poorly known species, formerly considered endemic to the xeric "caatinga" region of Northeastern Brazil. However, other populations may exist. Colatina's birds live on exposed dark rocks with which their plumage harmonizes. **KEY WORDS.** Aves, *Caprimulgus hirundinaceus*, new subspecies, Espírito Santo, Brazil

Os bacuraus, aves da família cosmopolita Caprimulgidae, são pouco conhecidos devido a seus hábitos noturnos e fraca diferenciação morfológica. Este é o caso da maioria das espécies brasileiras e particularmente de *Caprimulgus hirundinaceus* Spix, 1825.

Esta espécie de bacurau, caracterizada pelo tamanho diminuto e coloração pálida, é conhecida somente por poucos exemplares do Nordeste do Brasil. CORY (1918) ficou em dúvida sobre a localidade-tipo de Spix, mas examinou 13 espécimens provenientes da região da caatinga, reconhecendo as subespécies *crissalis* Cory, 1915 e *cearae* (Cory, 1917) baseando-se em pequenas variações de coloração. Entretanto, HELLMAYR (1929) designa Feira de Santana (Bahia) como localidade-tipo de Spix e coloca *C.h. crissalis* em sinonímia com a forma típica, reconhecendo apenas a subespécie *cearae* pela coloração "decidedly paler", revisão com a qual concorda PINTO (1938). Desde então, a espécie foi considerada endêmica da caatinga nordestina com raros registros. A única informação biológica consiste da gravação de quatro vocalizações realizada por J. Vielliard em 08-XII-1973 (Serra Talhada, Pernambuco, exemplar identificado como *cearae* e depositado no Museu Nacional do Rio de Janeiro [MNRJ] por J. Vielliard) e publicada por HARDY (1980).

Desde o início da década de 1980, registrou-se na região de Colatina (Espírito Santo) um pequeno bacurau negro nas lajes que aí são comumente encontradas. Em 1993, coletou-se um exemplar que foi comparado com o material do Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ), onde uma série de *Caprimulgus nigrescens* Cabanis, 1848, consistindo de 18 espécimens amazônicos e um de

1) Departamento de Biologia Geral, Setor de Ecologia, Universidade Federal de Viçosa, 36570-000 Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

Jequitinhonha (Minas Gerais), este último exemplar (MNRJ n° 31357) assim identificado por H. Sick, nos levou a concluir que o exemplar em questão pertencia a esta espécie. Voltando ao local da coleta, foram realizados experimentos de *play-back* com a fita publicada por HARDY (1980), primeiro com a vocalização de *C. nigrescens*. Não se obteve resposta e se prosseguiu com a voz de *C. hirundinaceus*. A tentativa foi bem sucedida. Uma ave respondeu prontamente com as mesmas quatro vocalizações publicadas; repetindo o *play-back* na noite seguinte, o indivíduo respondeu novamente e aproximou-se permitindo confirmar sua conformidade com o exemplar coletado.

Munidos desta informação, reavaliaram-se os caracteres morfológicos do espécimen, concluindo tratar-se de uma nova subespécie de *C. hirundinaceus* que é descrita a seguir.

*Caprimulgus hirundinaceus vielliardi*, ssp.n.

Figs 1, 4, 6

Subespécie dedicada ao colega Prof. Dr. Jacques M.E. Vielliard, em reconhecimento à sua contribuição ao estudo bioacústico da avifauna brasileira.

**Holótipo** macho. Adulto (testículos 3x4mm; crânio ossificado), 19-IX-1993, BRASIL, *Espírito Santo*: Colatina (19°32'S - 40°37'W, altitude de aproximadamente 40m), íris marrom-escuro, R. Ribon *leg.*, taxidermista G.T. de Mattos. Depositado na coleção ornitológica do Museu de Biologia Mello Leitão (MBML), Santa Tereza, Espírito Santo.

**Descrição.** Todo o lado dorsal com aspecto geral marrom fortemente enegrescido (cor n° 19 "Dusky Brown" de Smithe, 1975) e salpicado de ferrugem (cor n° 39 "Cinnamon" de Smithe, 1975). As cores a seguir, quando diferentes destas já descritas, não têm similares em SMITHE (1975), sendo variações sutis destas duas anteriores: fronte negra com diminutas manchas de cor ferrugem na borda das penas; alto da cabeça com manchas ferrugem mais abundantes, formando um delgado colar ferrugíneo na base da nuca; dorso e coberteiras supracaudais com pequenas manchas ferrugíneas. Lado ventral de coloração geral negra estriada de ferrugem: penas do mento com pontas esbranquiçadas; na garganta as penas são brancas somente com as pontas de coloração negra ou ferrugem claro, formando uma nítida mancha gular branca. As penas do peito são negras com uma ou duas faixas ferrugem, sendo que esta cor tende ao branco em alguns pontos, dando a esta região um aspecto geral negro estriado de branco e ferrugem. O abdômem e o ventre contrastam com o peito, tendo uma tonalidade mais ferrugínea, a maior porção de cada pena sendo desta cor, atravessada por uma ou duas faixas negras. As penas da região do criso são predominantemente ferrugens, com pequenas manchas negras. Asas pontiagudas, com as primárias de cor fuligem escura e a borda do vexilo externo um pouco mais clara. A porção média do vexilo interno das quatro primárias mais externas apresenta uma mancha branca, muito pequena na primária mais externa, e mais extensa nas três outras, formando uma nítida faixa branca. Contígua a esta, na quinta primária há apenas uma fraca mancha de cor fuligem-amarronzada. As demais primárias possuem ambos os



Figs 1-6. (1,4,6) *Caprimulgus hirundinaceus vielliardi*, ssp.n., holótipo macho, vista lateral (1), detalhes da asa (4) e da cauda (6) vista de baixo. (2, 3, 5) *Caprimulgus hirundinaceus hirundinaceus* (Spix, 1825), macho ZUEC N° 1529, vista lateral no seu habitat (2), detalhes da asa (3) e da cauda (5) vistas de baixo.

Guaxe original realizado graciosamente por Frederico Lencioni.

vexilos de cor fuligem. Secundárias desta mesma cor com o vexilo interno manchado de ferrugem. Terciárias da mesma cor que o dorso, marrom fortemente enegrescido, salpicadas de ferrugem claro, apresentando algumas manchas maiores desta mesma cor. Coberteiras inferiores ferrugíneas, parcialmente manchadas de negro; coberteiras superiores fuligem escuro, com pequenas manchas ferrugem ou ferrugem esbranquiçado. Cauda: por cima semelhante ao dorso, por baixo fuligem escuro salpicado de ferrugem claro no par de retrizes centrais e trans-faciado desta cor no vexilo interno das demais. Vexilo interno da retriz mais externa (primeira) e ambos vexilos da segunda com larga faixa branca na ponta. Vibrissas longas. Bico negro. Tarsos emplumados com o mesmo padrão de coloração do abdômen; dedos negros. Comprimento total 193mm, cúlmen 9mm, asa 137mm, cauda 91mm, tarso 20mm.

Diagnose. Pelas proporções, vibrissas desenvolvidas e tarsos emplumados pertence ao gênero *Caprimulgus*; a voz e o padrão de coloração se referem à espécie *hirundinaceus*; difere de *C. hirundinaceus hirundinaceus* (Figs 2, 3, 5) pela coloração enegrescida e pelo tamanho total nitidamente maior; vive sobre afloramentos rochosos; por enquanto, conhecida somente da localidade-tipo.

## DISCUSSÃO

A localidade-tipo de *C.h. vielliardi* encontra-se distante da distribuição até então conhecida para a espécie e situa-se no domínio da Mata Atlântica, totalmente diferente do domínio da caatinga, da qual era considerada endêmica. Todavia, *vielliardi* tem por habitat lajes ensolaradas que se assemelham aos ambientes da espécie no Nordeste, onde "pousa sobre areia ou lajes" segundo SICK (1985). A região de Colatina (Espírito Santo) caracteriza-se pela vegetação relativamente seca, bem diferente das matas de tabuleiro e de encostas no Estado. Esta região apresenta uma ocorrência notável de afloramentos rochosos, que criam um ambiente bem particular.

No Nordeste, a espécie parece apresentar uma nítida variação de coloração que talvez esteja relacionada com a coloração do substrato. Não existem dados que permitam estabelecer essa correlação, mas, no caso de *vielliardi*, a coloração enegrescida está claramente harmonizada com a cor das lajes nas quais vive.

Chamada de "bacurauzinho-da-caatinga" por SICK (1985), a espécie tem agora sua distribuição consideravelmente ampliada e descontínua. Todavia, em função da nova localidade, deve-se procurar a espécie em regiões intermediárias e vizinhas. O exemplar de Jequitinhonha (MNRJ n° 31357), identificado por H. Sick, merece ser reavaliado. Também é necessário pesquisar os ambientes rochosos que se encontram através do norte de Minas Gerais e ao longo das regiões baixas e com lajes do Espírito Santo até o norte do Rio de Janeiro.

A população de Colatina, circunscrita às áreas fitofisionômicas particulares dos lajedos, parece ser abundante, ao ponto de ser bem conhecida dos moradores da zona rural. Apesar disto, devido à extrema localização e rigorosas exigências ecológicas desta população, medidas de preservação devem ser tomadas para garantir sua sobrevivência.

AGRADECIMENTOS. A meus pais e a Andréa O. Barros, pelo apoio constante às atividades ornitológicas. Ao Sr. José Ribon, meu avô, por ter mantido conservados os locais onde pode ser encontrada esta espécie e suas matas adjacentes. Ao Sr. Geraldo Theodoro de Mattos pela taxidermia do espécimen usado neste trabalho. À curadoria do MNRJ por permitir o exame de seu material. Ao Prof. Sérgio Pacheco, pelo incentivo para que nos empenhássemos na resolução deste problema e a todos que, de uma ou outra forma, tornaram possível a realização deste trabalho.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORY, C.B. 1918. Catalogue of birds of the Americas. **Field Mus. Nat. Hist. Publ. 12** (1): 1-315.
- HARDY, J.W. 1980. Voices of New World nightbirds. **Ara 6**, Gainesville.
- HELLMAYR, C.E. 1929. A contribution to the ornithology of Northeastern Brazil. **Field Mus. Nat. Hist. Publ. 12** (18): 235-504.
- PINTO, O.M.O. 1938. Catálogo das aves do Brasil, parte I. **Rev. Mus. Paulista 22**: 1- 566
- SICK, H. 1985. **Ornitologia brasileira: uma introdução**. Brasília, Universidade de Brasília, 828p.
- SMITHE, F.B. 1975. **Naturalist's Color Guide**. New York, Amer. Mus. Nat. Hist., 8p.

---

Recebido em 09.XII.1994; aceito em 28.VIII.1995.